

## CASO CLÍNICO

## Cimidíase – descrição de dois casos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil\*

Fred Bernardes Filho<sup>1,2</sup>  
 João Carlos Regazzi Avelleira<sup>1</sup>  
 Luna Azulay-Abulafia<sup>1,4</sup>  
 Teresa Cristina Monte Gonçalves<sup>6</sup>

Maria Victória Quaresma<sup>1,2</sup>  
 David Rubem Azulay<sup>1,2,3</sup>  
 Amanda Queiroz Bastos<sup>5</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20153214>

**Resumo:** Os cimicídeos são insetos hematófagos cujas características morfológicas e biológicas possibilitam sua adaptação ao domicílio humano. Os autores descrevem dois casos de cimidiase na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Os pacientes apresentavam lesões em sequência linear, no padrão “café da manhã, almoço e jantar”, que sugeriram o diagnóstico. A visita aos domicílios dos pacientes demonstrou infestação de percevejos-de-cama, que foram identificados como pertencentes à espécie *Cimex hemipterus*. O conhecimento desses insetos por parte da comunidade dermatológica contribuirá para um diagnóstico preciso e dará subsídios à prática da informação visando à prevenção.

**Palavras-chave:** Artrópodes; Cimicidae; Percevejos-de-cama; Prurigo

### INTRODUÇÃO

Cimicídeos, percevejos-de-cama, são insetos hematófagos, associados ao homem e aos morcegos desde a era pré-histórica.<sup>1</sup> Características de sua morfologia e biologia, como tamanho diminuto, corpo achatado dorso-ventralmente, ausência de asas desenvolvidas, ciclo de vida curto (30 a 45 dias) e hematofagia obrigatória, possibilitam que se escondam em fendas e em orifícios e sejam dispersos de forma passiva, facilitando sua adaptação ao domicílio humano. Atingem níveis elevados de infestação e adquirem, assim, importância econômica, médica e epidemiológica.<sup>1,2</sup>

A dispersão mundial desses insetos aumentou em razão das viagens internacionais, do comércio e das migrações. Associada a isso, a atenção voltada à aplicação e ao uso indiscriminado de inseticidas contra pragas específicas diminuiu os seus predadores e possibilitou a sua proliferação silenciosa.<sup>3</sup>

Na América Latina, a preocupação com a reemergência desses insetos foi suscitada nos debates que ocorreram durante o Curso Internacional sobre Percevejos-de-cama, em que ficou evidente a dificuldade de promover medidas adequadas mediante a falta de conhecimento.<sup>4</sup>

No Brasil, o *Cimex lectularius* é assinalado com distribuição predominante na região Sul, associada à intensa imigração europeia nessa região. Entretanto, existem focos em cidades tropicais, como Belo Horizonte.<sup>3,5</sup> O *Cimex hemipterus* foi assinalado como a espécie de maior ocorrência no Brasil, com distribuição tropical em centros populosos e áreas rurais.<sup>3</sup>

A picada desses insetos prejudica o repouso noturno e causa desconforto ao homem quando as taxas de infestação são altas.<sup>1,3</sup> Estudo voltado para a eficiência do processo de alimentação demonstra que o *C. lectularius* é ávido e pode alcançar níveis mais

Recebido em 17.10.2013.

Aprovado pelo Conselho Editorial e aceito para publicação em 23.11.2013.

\* Trabalho realizado no Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay, da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (IDPRDA-SCMRJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Suporte Financeiro: Nenhum.  
 Conflito de Interesses: Nenhum.

<sup>1</sup> Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay, Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (IDPRDA-SCMRJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>3</sup> Fundação Técnico-Educacional Souza Marques – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Instituto Oswaldo Cruz/ Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Setor de Entomologia Médica e Forense (Fiocruz) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>6</sup> Instituto Oswaldo Cruz/ Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Setor de Entomologia Médica e Forense (Fiocruz) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

altos de infestação quando comparado com o *C. hemipterus*.<sup>6</sup>

As picadas são indolores, e os percevejos não são percebidos, a menos que estejam presentes em grande número. O padrão de distribuição das picadas em sequência linear, em número de três, é característico, denominado “café da manhã, almoço e jantar”, e sugere o diagnóstico.<sup>7,8</sup>

O quadro clínico depende da exposição anterior ao inseto e do grau de resposta imune do paciente, que pode apresentar desde reações cutâneas – cuja morfologia inclui máculas, pápulas, seropápulas, pústulas, bolhas e nódulos – até reações sistêmicas, como urticária e anafilaxia.<sup>7,8</sup>

O presente trabalho tem como objetivo registrar a ocorrência da cimidiase (dermatose causada pela picada do percevejo) na cidade do Rio de Janeiro pela descrição de dois casos.

## RELATO DOS CASOS

### Caso 1

Paciente masculino de 48 anos apresentava lesões pruriginosas nos membros superiores e inferiores com um mês de evolução. O surgimento do quadro coincidiu com a nova moradia, no bairro da Lapa, Rio de Janeiro, Brasil.

Ao exame dermatológico, havia pápulas escoriadas e lesões “ponfoides” (Figura 1a). Algumas estavam agrupadas, em distribuição linear, lembrando o padrão “café da manhã, almoço e jantar” (Figura 1b). Foi aventada a hipótese de picada de pulga, percevejo ou carrapato, porém sem confirmação. No retorno, o

paciente apresentou os percevejos-de-cama coletados no aposento, confirmando assim o diagnóstico de cimidiase.

Em visita ao local, realizada pelo primeiro autor, foi observado um aglomerado de ninfas e adultos junto aos ovos e vestígios de fezes acrescidos do odor característico do percevejo, confirmando o quadro de infestação (Figura 2 e Vídeo 1). Esse aglomerado explica-se pela necessidade que esses insetos têm de procurar locais onde a superfície corporal entre em contato com o substrato, comportamento característico de organismos dotados de tigmotaxia positiva.<sup>3,9</sup>

A identificação do espécime, realizada pelas duas últimas autoras, confirmou que ele pertencia à ordem Hemiptera, subordem Heteroptera, família Cimicidae, espécie *Cimex hemipterus*.

A infestação foi notificada às autoridades sanitárias competentes, como um agravo inusitado, e encaminhada à Vigilância Ambiental. Depois da dedetização do ambiente e do uso de anti-histamínico, corticoide tópico e repelente icaridina, o paciente apresentou melhora.

### Caso 2

Paciente masculino de 51 anos queixou-se de lesões pruriginosas difusas pelo corpo com 15 dias de evolução. Relatou que o quadro se iniciara dois dias após se mudar para um hotel no bairro do Catete, Rio de Janeiro, Brasil. Ao exame dermatológico, apresentava pápulas eritematosas em todo o corpo (Figura 3). Algumas lesões estavam agrupadas em sequência linear, no padrão “café da manhã, almoço e jantar”



FIGURA 1:

A. Lesões eritematoedematosas no flanco esquerdo, pápulas eritematosas com superfície escoriada e máculas hipercrômicas no dorso e no membro superior esquerdo; B. lesões “ponfoides” sobre base eritematosa, em uma distribuição linear

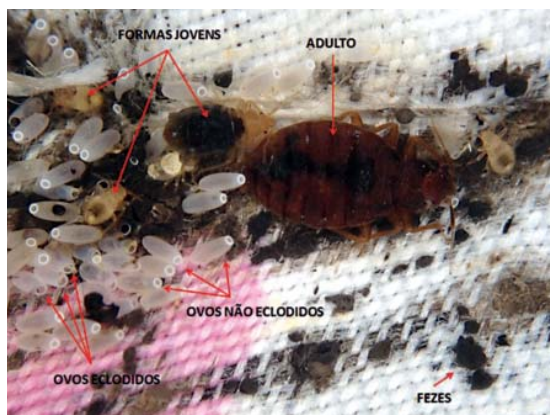


FIGURA 2: Presença de ovos, ninfas, adultos e fezes de cimicídeos sobre a cama do paciente do caso 1



Vídeo disponível online em:

<http://www.anaisdermatologia.org.br/>

Vídeo 1:

É possível observar a presença de ninfas e adultos de percevejos-de-cama e fezes sobre a cama do paciente do caso 1



FIGURA 3: Lesões eritematoedematosas nos membros superiores (Figura 4). No exame inicial, foram aventadas as hipóteses de picada de percevejo-de-cama ou pulga.

Uma visita ao hotel onde o paciente estava hospedado foi realizada pelo primeiro autor, sendo confirmada a presença de ovos, ninfas e adultos de cimicídeos, vestígios de fezes na cama e nas paredes e odor característico do percevejo, confirmando a infestação do ambiente e o diagnóstico de cimidíase (Figura 5).

Os espécimes foram identificados pelas duas últimas autoras como *C. hemipterus*, a mesma espécie do caso 1.



FIGURA 4: Pápulas eritematosas, algumas com o padrão peculiar “café da manhã, almoço e jantar”



FIGURA 5: Presença de ovos, ninfas, adultos e fezes de cimicídeos sobre a cama do paciente do caso 2

A infestação foi notificada, e foram prescritos anti-histamínico, corticoide tópico e repelente icaridina.

## DISCUSSÃO

O aumento de infestações por percevejos-de-cama no século XXI ocorre pelo desconhecimento de sua importância na saúde pública e de noções sobre a biologia do inseto.

O combate a esses insetos vem sendo feito com piretrinas naturais e piretroides sintéticos, em decorrência da sua baixa toxicidade. Entretanto, além de não possuírem efeito residual, apresentam resistência em testes laboratoriais. Assim, o combate aos cimicídeos deve ser realizado em um contexto mais amplo, em que o controle químico deve estar associado ao manejo ambiental: lavar roupa de cama diariamente com água quente, aspirar ambientes e roupa de cama e vaporizar os móveis, ou seja, saneamento das condi-



ções habitacionais e higiene domiciliar, associados a informação.<sup>3,9,10</sup>

Nos últimos anos, o aumento de casos de infestação e a negligência com que ele vem sendo tratado são preocupantes. No Brasil, pouca atenção é dada a esses insetos, o que pode justificar o seu desconhecimento e consequentemente a inexistência de programas de controle.<sup>1,3,5,7</sup>

A presença de algumas lesões em forma linear, caracterizada como “café da manhã, almoço e jantar”, sugere a ocorrência de interrupções e novas tentativas

de alimentação, uma vez que ela é realizada diretamente no vaso sanguíneo, cujo calibre parece exercer influência no repasto.<sup>6</sup>

Os casos apresentados confirmam a ocorrência “silenciosa” dos percevejos-de-cama em bairros da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, acredita-se que o conhecimento desses insetos por parte da comunidade dermatológica contribuirá para um diagnóstico preciso e dará subsídios à prática da informação visando à prevenção. □

## REFERÊNCIAS

1. Usinger RL. Monograph of Cimicidae (Hemiptera - Heteroptera). Thomas Say Foundation. Vol. 7. Maryland: Entomological Society of America, College Park; 1966. 85 p.
2. Reinhardt K, Siva-Jothy MT. Biology of the Bed bugs. *Annu Rev Entomol.* 2007;52:351-74.
3. Nascimento LGG. Investigação da ocorrência de infestação por Cimicidae (Heteroptera: Cimicomorpha) na Região Metropolitana de São Paulo, no período de 2004 a 2009 [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2010. 144p.
4. Coto H. Curso Internacional sobre chinche de cama, organizado por HC Consultores. *Revista Plagas Ambiente y Salud.* 2011; 48:34.
5. Negromonte MRS, Linardi PM, Nagem RL. Prevalência de *Cimex lectularius* (Hemiptera: Cimicidae) em uma comunidade de Belo Horizonte. *Rev Bras Entomol.* 1991;35:715-20.
6. Araujo RN, Costa FS, Gontijo NF, Gonçalves TC, Pereira MH. The feeding process of *Cimex lectularius* (Linnaeus 1758) and *Cimex hemipterus* (Fabricius 1803) on different bloodmeal sources. *J Insect Physiol.* 2009;55:1151-7.
7. Criado PR, Criado RF. Bedbugs (Heteroptera, Cimicidae): an etiology of pruritus to be remembered. *An Bras Dermatol.* 2011;86:163-4.
8. Goddard J, deShazo R. Bed bugs (*Cimex lectularius*) and clinical consequences of their bites. *JAMA.* 2009;301:1358-66.
9. Forattini OP. Os cimicídeos e sua importância em Saúde Pública (Hemiptera-Heteroptera; Cimicidae). *Rev Saúde Públ São Paulo.* 1990;24:1-37.
10. Potter MF. The History of Bed Bug Management - With Lessons from the Past. *Am Entomol.* 2011;54:14-25.

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Fred Bernardes Filho  
Marquês de Caxias, nº 9 Sobrado - Centro  
24030-050 - Niterói - RJ  
Brasil  
E-mail: f9filho@gmail.com

Como citar este artigo: Bernardes Filho F, Quaresma MV, Avelleira JCR, Azulay DR, Azulay-Abulafia L, Bastos AQ, Gonçalves TCM. Cimidiase – descrição de dois casos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *An Bras Dermatol.* 2015;90(2):240-7.